

Os 10 Momentos da História de Angola

Por: Prof. Rogério Lufuankenda Afonso

Ano: 17/12/2025

Introdução

Como tudo que esta registado/escrito não se apaga, e é de factos que é feita a História, que tem por balizas dois pontos essências, que são:

- Tempo e espaço

Gostaria de falar da História de Angola no Tempo e no Espaço, visto que, ninguém vivi só e foi deste contato, designado de encontro entre povos do reino do Kongo e portugueses que inicia, os meus 10 Momentos de “virada” da História de Angola.

Assim sendo, o primeiro momento inicia em:

1º Momento:

1482 - Chegada de Diogo Cão a foz do rio Zaire

- Encontro entre povos de Portugal e do Reino do Kongo
- Caravana portuguesa composta por 3 barcos caravelas, com 225 tripulantes a razão de 75 tripulantes em cada caravela, incluindo missionários dominicanos e Franciscanos.
- Encontro com autoridade do Reino do Kongo
 - Primeiramente com o Governador da província do Soio, Mani Soio
 - Encaminhado para a corte real e encontro com Ntotela/Rei do Reino do Kongo, Nzinga Kuvu e a corte real do Reino do Kongo
- Nesta altura o Reino do Kongo era governado por Nzinga NKuvu, filho de Mimi a Lukeni fundador do Reino do Kongo, que tinha uma extensão territorial que iniciava desde o sul do rio Oguwé no Gabão até o norte do rio Kwanza no território que hoje é Angola.

2º Momento:

1491- O Baptismo dos Soberanos do Reino do Kongo

- 3 de Maio de 1491 - O Baptismo do soberano do Reino do Kongo Nzinga Nkuvu, sua esposa e familiares, por parte de missionários dominicanos, com a adopção de nomes portugueses a semelhança dos titulares da coroa portuguesa da época, na igreja dedicada a Santa Maria construída a pedido do Rei do Kongo para este propósito. Assim foram os nomes:
- - Nzinga a Nkuvu (1470-1506) - Dom João I
- - Soberana Mpolo - Dona Leonor
- - Mvemba a Nzinga (1506-1543) - Dom Afonso I
- - Nimi a Lukeni Lwa Mvemba (1567-1587) - Dom Álvaro I
- - Mpanzu Mini a Lukeni Lwa Mvemba (1587-1614) - Dom Álvaro II

3º Momento:

1513 - Entrega da Carta de Obediência do Reino do Kongo a Santa Sé

- - Neste momento o Reino do Kongo deixa de ser um estado com soberano cristão para um Reino Cristão, reconhecido pela Santa Sé, por documento oficial entregue pelo príncipe Kinu a Mvemba, D. Henrique, filho de D. Afonso I, ao Papa Leão X, como recomendação de D. Manuel Rei de Portugal a D. Afonso I, como o caminho para obtenção de benesses que advinham de ser um estado cristão Católico.
- - Recebe um Brasão e o regimento em 1512, levado pelo embaixador da casa real portuguesa, sr. Simão da Silva...
- - Instituí como conselheiro real Álvaro Lopes, encarregado dos negócios de Portugal
- - Mbanza Kongo, passa a designação inicial de São Salvador
- - Aumento do Cristianismo e escolarização com a criação de 4 Igrejas
 - Igreja de Santa Cruz, Igreja de São Salvador, Igreja da Virgem Maria e São Jaime
 - Escola de Baltazar Castro, um dos primeiros missionários ao Reino do Ndongo em 1520

4º Momento:

1518 - Nomeação do príncipe Kinu a Mvemba, D. Henrique a Bispo auxiliar de Funchal e titular de Útica (Tunísia)

- - Príncipe Kinu a Mvemba (1495-1531) D. Henrique, Formado pelos cónegos agostinianos no Convento de S. Eloy em Portugal, juntamente com seu primo D. Manuel e D. Pedro, aonde aprenderam teologia e normas cristãs, obtém a graça de ser nomeado Bispo auxiliar de Funchal e titula de Útica (Tunísia) e é tão somente o PRIMEIRO BISPO NEGRO DA HISTÓRIA.
- - Dedicou-se fortemente a catequese e expansão do cristianismo no reino do Kongo, até a sua morte em 1531 altura em que o reino do Kongo, volta da ser dependente da Ilha de São Tomé em termos de politica cristã e Espiritual.

5º Momento:

25 de janeiro de 1576 - Fundação da Cidade de Luanda

- - Como resultado da pretensão da expansão da colônia portuguesa a sul do Reino do Kongo e com a permissão concedida a D. Sebastião I rei de Portugal por D. Álvaro I na altura do apoio recebido contra a invasão Mbagala em 1568, chega a Luanda Paulo Dias de Novais a Luanda, também designado de “Banco do reino do Kongo” e funda a Vila de São Paulo da Assunção de Loanda.
- - Construção da Fortaleza de São Miguel, anteriormente designada de Fortaleza de São Paulo e durante a ocupação Holandesa em 1641-1648 de Fort Aardenburgh por Cornelis Jol “Perna de Pau” que a perdeu a 15 de agosto de 1648 nas mãos de Salvador Correia de Sá e Benevides, vindo do Brasil e hoje é o Museu Nacional de História Militar, pilar de ordenamento da cidade de Luanda.

6º Momento: 1596 - Criação da Diocese do Kongo e Angola

- - A Criação da Diocese do Kongo e Angola, a semelhança do que aconteceu com a nomeação do Bispo D. Henrique em 1518, permitiu o estreitamento e melhorias nas relações políticas religiosas entre o Reino do Kongo e o Vaticano que na época era o centro político, religioso e económico, dos estados Católicos.
- - Após conflitos internos e de relação, a mesma foi transferida para Luanda em 1671 tornando-se a Diocese de Angola e Kongo, na atual Igreja Nossa Senhora dos Remédios e posteriormente transferida para o Brasil, na Baía, facto que voltou a causar uma rotura na expansão do Cristianismo no Reino do Kongo.

7º Momento: 1604 -1608 Viagem do Embaixador do Reino do Kongo junto ao Vaticano

- - Com o estreitamento das relações do Reino do Kongo e o Vaticano, Mpanzu Mini a Lukeni Lwa Mvemba, D. Alvaro II envia a Roma D. António Manuel Nsaku Nvunda ao Vaticano para junto do Papa Paulo V, entregar a sua carta de creditação como embaixador do Reino do Kongo junto ao Vaticano e uma Carta de Solicitação e instrução sobre o Reino do Kongo, com a data de 29 de junho de 1604 do Rei ao Papa Paulo V.
- - O encontro ocorreu no Palácio de Miguel Angelo a 6 de janeiro de 1608, sendo que o próprio Papa dirigiu-se aos seus aposentos, visto que, encontrava-se adoentado e o deu a bênção papal e prometeu cumprir as petições do rei D. Álvaro II, iniciando por:
- - Creditar o Embaixador D. António Manuel Nsaku Nvunda
- - Atribui a Igreja de Santa Cecília no Vaticano, para a Embaixada do Reino do Kongo e a Santa Sé foi o seu protetorado, em que nenhum estado cristão poderia atacar o Reino do Kongo.
- - Os Reis do Reino do Kongo passaram a ser consagrados/nomeados pelo Papa e o primeiro foi o Rei D. Garcia, Kanga a Lukeni em 1641 - 1660.

8º Momento: 1665 a Batalha de Ambuíla

- A 29 de outubro de 1665 foi o eclodir das relações do Reino do Kongo com Portugal, que procurava a todo o custo subjugar o Reino Independente do Kongo a semelhança do que era o processo de exploração de relações políticas, económicas, religiosas e diplomáticas. que até então, eram estabelecidas, porém Portugal e suas peripécias e instrumentalização do poder real para o aumento do tráfico de escravos e submissão, levou a que o Reino se levanta-se e pela primeira vez, inicia a primeira batalha de independência (Consciência), em que estiveram no comando dos exércitos Vita Nkanga, D. António I Rei do Kongo e Luís Lopes de Sequeira comandante português.
- A Batalha culmina com a derrota do Reino do Kongo, sendo o Rei morto em combate, degolado e os seus pertences transportados para Luanda, aonde foram sepultados na Igreja de Nazaré, pelo então governador de Luanda André Vidal de Negreiros.

9º Momento: O Poderio da Mulher na restauração dos Reinos

- 1702 - Dona Beatriz Kimpa Vita (1684-4/7/1706) foi uma profetiza e líder política no Reino do Kongo, após o despovoamento completo da cidade de Mbanza Kongo em 1678, por consequência da Batalha de Ambuíla, foi ela quem repensou na restauração do reino do Kongo, chamando o povo para o repovoamento de Mbanza Kongo em 1702 com o seu movimento sincrético dos Antoninos, que pregava a reconciliação entre os povos, usando o sincretismo religioso para reformular as bases do catolicismo a favor da sociedade Kikongo, levando deste modo, a associação dos preceitos de iniciação católico e da História da bíblia ao encontro da religião africana e das necessidades da sociedade, colocando o Reino do Kongo no centro de todas as Histórias Bíblicas. Afirmava que o Reino do Kongo seria a terra Santa e que Cristo nasceu em São Salvador (Mbanza Kongo) e que esta era Belém... O amago da sua crença poderia hoje considera-se um conceito muito avançado de “consciência negra”, ou seja, um reconhecimento do valor da experiência africana.
- A sua morte em praça pública pela inquisição, levou a que o soberano D. Pedro IV refleti-se na real necessidade de se por fim as guerras de sucessão e restaurar o reino e retornar a governação a partir da sua capital Mbanza Kongo.

9º Momento: O Poderio da Mulher na restauração dos Reinos

- 1582 - 17/12/1663 - Nzinga Mbandi, Ana de Sousa Rainha de dois reinos, o Reino do Ndongo (1624 e 1626) e fundadora reino da Matamba até a sua morte em 1663, com cerca de 81 anos
- Reinou por 37 anos e foi uma estrategista militar e politica durante a presença política militar portuguesa em Angola, travou grandes batalhas e tratados de aliança e paz com os portugueses, seu nome Ana de Sousa é em homenagem a sua madrinha de batismo e o sobrenome ao então governador de Luanda, João Correia de Sousa.
- Como rainha da Matamba (Dongo e Matamba) seu nome oficial foi Ngola Nzinga, daí a derivação da corruptela o nome do nosso país Angola.

10º Momento:

1975 Independência de Angola

- 11 de novembro de 1975 - Proclamação da Independência de Angola, pelo saudoso presidente Doutor António Agostinho Neto, na praça da Independência, colocando fim a todo jugo colonial português e início de uma página de caminhar com aqueles que nos são queridos e aceitação a nossa liberdade cultural, intelectual, territorial e soberania.
- Assim é que, o Brasil foi o primeiro país, e o único da América do Sul, a reconhecer a Independência de Angola, logo após a proclamação, demonstrando um apoio político-diplomático significativo.

Por: Prof. Rogério Lufuankenda Afonso

- MUITO OBRIGADO.